

## USO DE LODO DE ESGOTO NA RECUPERAÇÃO DE COBERTURA VEGETAL DE UMA ÁREA DEGRADADA POR EMPRÉSTIMO DE MATERIAIS PARA OBRAS VIÁRIAS

Cambráia, Juliano<sup>1</sup>; Martins, Ivan Ribeiro<sup>2</sup>; Coutinho, Luiz Antônio Vilela de Souza<sup>2</sup>; Silva, Alexandre Christófar<sup>3</sup>; Nóbrega, Júlio César Azevedo<sup>4</sup>.

A disposição final dos resíduos das estações de tratamento de esgotos é uma crescente preocupação mundial, com reflexos na disponibilidade e na qualidade da água para consumo e atividades econômicas. O bioestabilizado (nome dado ao lodo de esgoto após tratamento em usina) é um produto rico em matéria orgânica e nutrientes (nitrogênio, fósforo e micronutrientes). Dentre as alternativas de reciclagem, por exemplo, do bioestabilizado, a utilização agrônômica é a forma que apresenta maior potencial graças à sua atuação como fertilizante e condicionador de solo. Atualmente a utilização de práticas conservacionistas são indispensáveis em qualquer atividade agrícola, com o objetivo de reduzir o processo que leva a degradação do solo e poluição ambiental. O objetivo deste trabalho foi recuperar a vegetação de uma área degradada por empréstimos de materiais para obras viárias. A área do experimento situa-se na zona rural da cidade de Alterosa – MG, onde é predominante a vegetação nativa de cerrado. Foram implantadas 45 parcelas de 3 metros de comprimento e 2 metros de largura (6m<sup>2</sup>). Considerando uma distância de 0,5 metros entre blocos, a área total do ensaio foi de 360 m<sup>2</sup>. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados em esquema fatorial 3 x 5, com três repetições. Os fatores são espécie vegetal e dose de bioestabilizado. Os tratamentos utilizados foram os seguintes: braquiária + 0, 50, 100, 150 e 200 t ha<sup>-1</sup>; calopogônio + 0, 50, 100, 150 e 200 t ha<sup>-1</sup>; consórcio + 0, 50, 100, 150 e 200 t ha<sup>-1</sup>. Para obtenção da porcentagem de cobertura vegetal, as parcelas foram avaliadas aos 30 e 90 dias, utilizando-se o método fotográfico. De acordo com os resultados obtidos, verificou que tanto o tipo de vegetação, quanto à dose do bioestabilizado influenciaram estatisticamente a porcentagem de cobertura do solo. Na dose 0 de bioestabilizado a braquiária apresentou a melhor porcentagem de cobertura do solo (29,5%), seguida pelo consórcio e calopogônio. Entretanto, com a aplicação do bioestabilizado na dose de 50 t ha<sup>-1</sup>, a porcentagem de cobertura proporcionada pelo consórcio e pela braquiária, alcançou 100 % da cobertura do solo. O calopogônio embora também tenha aumentado a porcentagem de cobertura do solo nesta dose, foi menos eficiente que a braquiária e o consórcio, pois cobriu 80,2 % do solo, sendo essa porcentagem de cobertura a maior alcançada pelo calopogônio.

Palavras-chaves: 1) Bioestabilizado 2) Áreas degradadas 3) Recuperação

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Agronomia – 8º Período – Bolsista do PIBIC

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Agronomia – 8º Período

<sup>3</sup>Orientador – Faculdade de Ciências Agrárias – FAFEID

<sup>4</sup>Orientador – Faculdade de Ciências Agrárias – UNIFENAS

Fonte financiadora: PIBIC/CNPq